

## GRALHAS

Por falta de revisão oportuna, «escaparam» na 2.ª página deste número, as seguintes «gralhas»:

No artigo «Palavras Justas» lê-se «uma» em vez de «numa» e «um» em vez de

«por». Em «O Algarve na Época Árabe» deverá ler-se «orador» onde está «ordor». Na notícia da posse do Sr. Vice-Presidente da Câmara saiu «estimado» por «estímulo».

(Avença)

# LOULÉ

ANO XVI N.º 388

FEVEREIRO — 20

1 9 6 8

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ



Vem aí o Carnaval!  
Vem aí o Carnaval de Loulé!  
Pode haver muitas terras onde se festeje o Carnaval.

Podem haver muitos Carnavais, pelo País e pela Província do Algarve, onde este ano se tem desenvolvido um surto de festas que parece não ter fim.

Mas o Carnaval de Loulé tem pergaminhos. É conhecido de algarvios, alentejanos, estremenhos, beirões, durienenses ou minhotos e é considerado dos melhores de Portugal.

É quase centário pois já vai para lá do meio, vai a caminho das suas Bodas de Diamante.

Mas não é apenas propaganda e propaganda de louletanos o

## Vamos todos brincar ao Carnaval... em Loulé O Carnaval da alegria e da boa disposição



que estamos dizendo. É muito mais, e é mesmo um caso impar em Carnavais.

É porque Loulé tem um esplêndido recinto para os Corsos, tem uma alma vibrátil que insufla aos seus habitantes, um clima de alegria, desenvoltura, graciosidade e encanto só comparável ao do Povo brasileiro que criou o Carnaval do Rio.

É que Loulé tem além disso uma escola de construtores de carros onde a arte emparelha com uma discreta sensação de elegância, onde o bom gosto dá as mãos à distinção e à graça, onde a sincronização do belo com o policromo e bonito é constante.

É porque Loulé tem um recinto com as suas magníficas árvores recamadas de flores de

amendoeira que constitui um cenário de sonho e brancura que só a neve pode proporcionar.

É que Loulé tem ainda para oferecer ao visitante uma predisposição especial de bem receber de acarinhar, de facilitar, de ajudar.

É que as raparigas que tripulam os carros, filhas de Loulé ou dos seus arredores e freguesias comungam numa comunicação

Confeti às toneladas... para todos os paladares

Saquinhas aos milhares... para todos brincarem

constante e esufiante com os forasteiros, brincam com eles com irradiante simpatia, juventude, atraindo-os com a graça

de um sorriso e o encanto da sua feminilidade.

Vem aí o Carnaval de Loulé!

Vem aí o Carnaval que não tem igual, um Carnaval onde o visitante se sente como em sua própria casa, onde é recebido com agrado e distinção e onde encontra a sua completa disposição toda a boa vontade, todo o entusiasmo, todo o calor de se sentir louletano entre os louletanos!

Vem aí o Carnaval! Vamos

brincar ao Carnaval!

Venham todos ver o Carnaval de Loulé e uma certeza lhes garantimos desde já.

Hão-de confessar que valeu a pena. Hão-de concordar que o Carnaval de Loulé, não tem igual.

Porque o Carnaval de Loulé é um Carnaval que tem tradição, que tem velhos pergaminhos e os louletanos nunca deixam os seus créditos por mãos alheias. São eles que o fazem!

## O Sr. Filipe Leal Viegas

tomou posse das funções de  
Vice-Presidente da Câmara de Loulé

Em luzida cerimónia presidida pelo sr. Governador Civil de Faro, realizou-se no passado dia 8 do corrente o acto de posse do novo Vice-Presidente da Câmara de Loulé, sr. Filipe Leal Viegas, que assim preencheu uma vaga há longos meses em aberto.

O acontecimento teve lugar no salão nobre da nossa Edilidade e o elevado número de pessoas que a ele assistiram são claro testemunho da simpatia que o empossado desfruta e das qualidades de probidade e carácter que o indicam para o exercício das funções para que, merecidamente, foi escolhido.

No acto de posse usou da palavra, como Presidente da Comissão Concelhia da U. N., o sr. Dr. Aires de Lemos Tavares que se congratulou com a nomeação do sr. Filipe Viegas para as funções em que acabara de ser investido, pois era amigo de seu pai e sabia que dele herdara a integridade de carácter e aquele apuro moral que dá ao homem a consciência de que sabe guiar-se pelos caminhos da vida. Por isso estava perfeitamente certo de que o empossado estava per-



O Sr. Filipe Leal Viegas  
assina o auto de posse

## Dr. Jorge Manuel Matos Magalhães

Nomeado recentemente e assumiu há dias as funções de Subdelegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência do Distrito de Faro, o sr. Dr. Jorge Manuel Matos Seabra de Magalhães, a quem, por esse facto, apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas e os nossos votos de feliz desempenho da sua missão.

## O CARNAVAL É FESTA RIJA EM LOULÉ

Aproxima-se o Carnaval e com ele mais um ano de tradição e glória para Loulé.

Este ano parece que se multiplicam as Festas não só pelo País afóra como na própria Província, mas estamos em crer que Loulé, marcará como sempre um ponto mais alto na classificação da sua quase centenária festividade.

A arte que os louletanos põem na confecção dos seus carros, inteiramente recamados de flores, a beleza do recinto, a vivacidade dos seus habitantes e dos tripulantes dos carros e o entusiasmo e ardor que os louleta-

nos põem na luta dá-lhes um carácter extremamente impar.

Dizem-nos maravilhas dos carros deste ano, que procuram exceder tudo o que se tem feito em anos anteriores e justo é destacar que à frente de toda a orientação artística está um verdadeiro Artista, o professor Duarte, sobejamente conhecido pelas suas magníficas concepções em que a arte e o bom gosto dão as mãos para criar uma obra de arte que a beleza dos carros se a mão que os desenhou e espírito que os concebeu.

R. P.

## O Dr. Francisco M. Bota Inês é o novo Subdelegado de Saúde de Loulé



O Dr. Inês  
no momento  
em que  
usava  
da palavra

Em sessão pública, realizada na Câmara Municipal, no dia 14 do corrente, foi investido das funções de Subdelegado de Saúde do Concelho de Loulé o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. Francisco Manuel Bota Inês, um médico ainda jovem, cuja capacidade de trabalho e qualidades profissionais e de honrabilidade se coadunam com a ingrata missão humanitária de zelar pela saúde pública e fazer cumprir as disposições legais relativas às suas funções.

O Delegado de Saúde do Distrito de Faro, sr. Dr. César Guimarães, usando da palavra referiu-se elogiosamente ao empossado, cujas qualidades teve oportunidade de apreciar durante os 12 meses em que, internamente, exercera as funções para que fora designado.

Apontando as dificuldades e até inimizades que o Dr. Inês encontraria para o cabal desempenho das suas funções, o Dr. César Guimarães, confrontou a simplicidade dos problemas das últimas décadas com aqueles que um Subdelegado de Saúde tem de enfrentar actualmente. Isso aliás é motivo de pleno regozijo, pois a saúde pública é um bem incalculável que merece todas as atenções e cautelas. Os re-

(Continuação na 6.ª página)

## A Lição dos factos

Os factos têm expressão, e essa, tem um significado. O facto, é o acontecido, o revelado, o demonstrado. Escusam a mentira e o ardil de usar a argumentação teórica; o facto prático, ostensivo e revelador da verdade, lá está, para destruir a argumentação mentirosa. Ora, estas visitas do Presidente da República Portuguesa às nossas Províncias da Guiné e de Cabo Verde, são factos positivos e foram acontecimentos, com significados de alto relevo.

Significações de alto relevo, com efeito, porque a recepção que as populações totais dessas nossas terras de África fizeram ao sr. Almirante Américo To-

más, ao representante supremo de tudo o que é Portugal, — no território, na população, na economia, na política e na moral social, — repetimos, porque essas recepções apoteóticas, de expressão triunfal e humanamente carinhosas e de braços abertos, tiveram uma inequívoca expressão de amor fraternal e foram prova da fidelidade que esses povos dedica a Portugal, ao Portugal que, através dos séculos, tem sido a sua velha e única Pátria. A alegria, e o calor e a espontaneidade dessas recepções, são verdades definitivas, e mais, são lições a aprender e a reter. Lições, não só para os ruins portugueses (que os há, infelizmente) e que a inveja e o despeito cegam, mas também para os estrangeiros gananciosos, esses que, — mais papistas que o Papa, — pretendem oferecer felicidades a povos que não amam nem conhecem, mas generosidade essa, começada pelos roubos e assassínios praticados

(Continuação na 3.ª página)

## II ALMOÇO dos Sãobrasenses

Por que foi um êxito o I almoço dos naturais de São Brás de Alportel, residentes em Lisboa e arredores, realizado o ano findo, a comissão, composta por Dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, João Viegas Faisca, Américo Gago e José de Sousa Brito, promove no próximo dia 31 de Março o seu II almoço, que é, principalmente, uma festa de confraternização de sãobrasenses.

Aceitam-se inscrições na «CASA DO ALGARVE» — Rua Capelo, 5-2.ª, Dt.º, em Lisboa. Oportunamente, através deste Órgão de Informação, será indicado o local da reunião.

## Panorâmicas... de Loulé

Com desusada e selecta assistência tomou posse no Salão Nobre dos Paços do Concelho, o Dr. Francisco Manuel Bota Inês do cargo de Subdelegado de Saúde Privativo do Concelho de Loulé. Para se ser hoje Subdelegado de Saúde, é necessário ter aprovação em medicina sanitária e ter sido classificado em concurso de provas públicas, o que requer profundo e acentuado estudo dos vários ramos de sanidade e das relações destes e implicações com problemas, sociais, administrativos e de defesa do bem estar colectivo em prol da saúde.

A escolha do novo Subdelegado de Saúde, cargo que foi exercido em Loulé durante mais de 30 anos pelo saudoso Dr. José Bernardino Lopes, demonstra que o nosso jovem conterrâneo reúne

qualidades de ponderação, saber e competência que mereceram e recomendaram a sua escolha.

Daqui reiteramos o abraço de parabéns que lhe demos desejando-lhe muitas facilidades e felicidade no desempenho do alto cargo em que foi solenemente investido pelo Delegado de Saúde Distrital que aqui se deslocou propositadamente.

Passou no dia 8 deste mês o décimo aniversário da inauguração da Escola Técnica desta Vila, que muito veio contribuir para o aumento de cultura geral da juventude louletana.

Parece que foi ontem e já lá vão 10 anos, que Loulé desfrutava de tão importante melhoramento que embora criado por Decreto

(Continuação na 4.ª página)

## «O Algarve na Época Árabe»

foi tema das conferências que o sr. Dr.  
Garcia Domingues proferiu em Tavira, Faro e Silves

Os árabes, durante a sua passagem pelo Algarve, deixaram aqui marcas indeléveis da sua presença e da sua cultura e esse facto continua a ser tema apai-

xonante de historiadores e eruditos para quem o desvendamento do passado é algo mais do que fazer história.

O nosso comprouvenciano sr. Dr. Garcia Domingues além de insigne historiador é principalmente um apaixonado pela história árabe e daí as suas extenuantes investigações acerca da sua influência no Algarve que, segundo disse, «decorre num período tão longo como o da influência cristã».

O sr. Dr. Garcia Domingues falou há pouco na Câmara de Tavira, onde fez importantes revelações acerca da história daquela vetusta cidade, cuja origem se desconhece apenas se sabendo que, no Século XII, Edrici se refere a Tavira como «uma aldeia entre Cacula e Santa Maria».

(Continuação na 2.ª página)

## Casas para pobres

O «Boletim Português da Sociedade de S. Vicente de Paulo», referente a Novembro/Dezembro, transcreveu o artigo publicado neste jornal intitulado: «Casas para Pobres».

Os nossos agradecimentos.

## AS ASAS DA TAP

## Cada vez mais alto E MAIS ALÉM

Esta é a definição exacta no momento exacto em que a TAP faz importantes revelações da que tem sido a sua já prodigiosa actividade e do que projecta realizar num futuro muito próximo.

É que a TAP está indo cada vez mais alto com os seus aviões sempre mais potentes e está indo cada vez mais longe rasgando novos horizontes às suas já numerosas carreiras.

Transpondo continentes e oceanos, os modernos aviões da TAP simbolizam a potencialidade de uma grande empresa portuguesa, cuja receita bruta apenas foi ultrapassada (em 1967) pela CUF e pela SACOR. Esse facto evidencia a sua prosperidade e os altos serviços que está prestando ao país, prestigiando-o e enriquecendo-o com as divisas obtidas através dos inestimáveis serviços que lhe presta.

Além de tudo isso, a TAP é uma empresa moderna e que prima por acompanhar o progresso da técnica, sem contudo esquecer o factor humano. Não se limita, porém, a escolher as melhores técnicas. Reconhece também o valor das relações humanas e por isso trava assiduamente contactos com o público, através da imprensa, para revelar o que fez e o que pretende fazer — para se agigantar e para servir o público. E os números, os dados estatísticos, as percentagens alcançadas são de facto concludentes.

O Algarve muito tem a ganhar com o progresso da TAP, pois esta é uma poderosa empresa ao serviço do seu turismo. Pioneira do turismo no Algarve, a TAP tem que andar à frente do turismo. O seu crescimento

(Continuação na 2.ª página)

# Carnaval e outras coisas...

(Continuação da 6.ª página)

vizinho do lado, se não fosse tu foi o teu pai. Desculpam-se com o vil metal, como se a cultura existisse apenas para o luxo dos concelhos ricos.

Ora nós não devemos continuar com as lamúrias, com os pretextos e oportunismos. Devemos é fazer e respeitar, porque lá isso de fazer sem respeitar está já o Algarve cheio.

No ano passado sugeri neste jornal que se canalizasse progressivamente os festejos do carnaval para um objectivo cultural, que sem se sobrepor à recreação peculiar do programa tradicional, se transformasse pouco a pouco em factor decisivo na promoção sócio-cultural de Loulé. E o facto de outros lados responsáveis não poderem alimentar assim grandes esperanças de concretização das iniciativas de ordem cultural, quer por impossibilidade financeira quer por uma concepção fantasista de vida, força-me a repetir a sugestão, e se possível, pô-la à discussão.

Que se inclua no programa dos festejos, actividades culturais com o nível adequado e a seriedade necessária, seria verdadeiramente um passo em frente à simples pretensão de exhibir alegorias e promover tangos, por muito trabalho que aquelas e estes já derem. Desejar fabulosos festejos sejam eles recreativos ou religiosos, numa terra culturalmente descalça, é aliciar consciente (ou inconscientemente) a degradação do espírito e a vida em sociedade.

Não estou a referir-me a ninguém, nem ao que alguns já fizeram honrada e tenazmente. Sugiro apenas, e sugerir é reconhecer implicitamente que houve já muito trabalho e suor para que a sugestão se torne possível. Mas perante necessidade e factos presentes comumente notados, a prosa não podia ser diferente. Não nos iludamos mutuamente.

E estou convicto de que muitos louletanos ilustres, que se encontram fora da terra que no fundo amam, divorciados do que ela precisa, acorreriam com o seu carinho e colaboração assim que esta fosse pedida. Inútil será recordar o prestígio que alguns alcançaram e o sabor de proveitosa homenagem que esse

prestígio teria se fosse colocado para serviço e estímulo deste concelho, que precisa mais que cimento e asfalto.

Ao longo destes últimos anos, muitos têm sido os que nas colunas deste jornal lamentaram, observaram e compararam. O radical é comum: «não temos» e «não há».

Porque não se pensará em congregar em determinado ano ou mesmo neste de 1968, todos os esforços que se afigurem possíveis? Para isso urge responsabilizar alguns. E esses bem ou mal, pouco ou muito, pelo menos alguma coisa não-de fazer para conclusão.

E que não haja hesitação em recordar aquela «carta aos novos» que Raúl Pinto publicou neste jornal.

Se os «menos-novos» não tomarem a iniciativa de responsabilizar os novos ou se estes não executaram com intrepidez as tarefas cuja responsabilidade lhes terá cabido, o afirmar-se aqueles princípios gerais da continuidade e incitamento de valores, poderá corresponder a uma reflexão honesta intelectualmente, mas vida é que nunca terá.

E julgo que dentro do largo e relativo campo dos «novos», será já difícil nascer espontaneamente uma actividade cultural que se transforme com o tempo em instituição válida e dignificante para Loulé. Já o que não será tão difícil, é que, os do campo dos «menos-novos», movam as esferas da sua influência no sentido da tal responsabilização.

A não ser que alguns, «novos» ou «menos-novos», prefiram ficar na bancada ou ser como o tal pastor que se satisfazia assistindo indefinidamente sentado numa pedra, à morte do grande rebanho que ele próprio formara.

O Carnaval de Loulé oferece as melhores perspectivas para formar um veículo de realização cultural dos louletanos e enquadramento de uma actividade cultural do panorama da cultura portuguesa, a que a vila de Loulé tem direito, como muito bem sublinhou o insigne louletano Dr. José António Madeira na sua comunicação apresentada ao Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, em Lisboa, em 21 de Junho de 1960.

Carlos Albino

## TIANICA

E' MELHOR

E TEM MAIS GRAU

## A nossa vizinha Andrómeda...

Comentário de ALVES MORGADO

Os jornais publicaram, no dia 9 de Dezembro, sob nutridas parangonas, a sensacional notícia de que Andrómeda fora fotografada de bordo dum balão estratosférico francês de 38 mil metros cúbicos. Segundo o telegrama da agência «France-Presse», a barquinha do balão, com o peso de 30 quilos, pôde ser estabilizada a 30 quilómetros de altitude, com extrema precisão.

A vizinha Andrómeda é uma galáxia como a nossa — um universo — ilha como lhe chamava Kant. E do tipo «espiral». Mais do que isso: é considerada espiral-tipo. Numa palavra: é irmã gêmea da Via Láctea — o nosso universo — ilha. Descontadas as Nuvens de Magalhães (assim denominadas em homenagem ao grande navegador português) que também são galáxias, mas consideradas satélites da nossa, a grande Andrómeda é a galáxia mais próxima da Via Láctea, embora se encontre a uma distância superior a um milhão de anos-luz.

A vista desarmada, numa noite sem luar, surge como nuvem oblonga, aparentemente de menores dimensões que a Lua e com o brilho de uma estrela de quarta ou quinta grandeza. Foi a fotografia que revelou a sua forma característica. Nas chapas das máquinas mais pequenas, a sua imagem não excederá seis milímetros; com o telescópio de dois metros e meio de Monte Wilson, pode atingir um metro e oitenta. Com o de Monte Palomar, muito

ma's. Com os telescópios electrónicos da actualidade, cremos que se irá ainda mais longe.

O telegrama da France-Presse, a que acima nos referimos, nada nos diz sobre a qualidade da fotografia tirada do balão estratosférico francês. Supomos que seja nítida, por haver entre a objectiva e o objecto uma atmosfera menos densa que ao nível da crosta terrestre. Já Camilo Flammarion reconhecia que o observatório astronómico ideal seria o nosso satélite, por não ter atmosfera a empanar e a deformar o objecto visado. Não cremos, todavia, que a experiência fotográfica francesa venha aumentar o conhecimento terrestre dos segredos e mistérios de Andrómeda.

## Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições

VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO

Telef. 45 LOULÉ

# Palavras Justas

(Continuação da 6.ª página)

15 anos de vida consagrada ao ideal inicialmente definido e programado.

Temos passado por várias fases, alternativas e situações, incluindo a de ter sido proibidos de escrever na «Voz de Loulé», mercê de políticas de segregação que Loulé sofreu como em tempo algum.

Fomos até objecto de um «Jornal de parede», que andou afixado em montras e distribuído por cafés, numa antecipação aos que agora usam os prosélitos de Mao-Tsé-Tung.

Voltámos, mais tarde, quando no mesmo local onde inseriu a proibição, se voltou a inserir um pedido de colaboração.

Mas, só nós podemos avaliar qual tem sido a força de vontade, dedicação e verdadeiro amor à causa deste jornal de Loulé.

Só nós podemos estimar os sacrificios, canseiras, esforços e consagração à causa pública, do homem a quem devemos o inestimável favor de ter um órgão da opinião louletana, de mantermos este arauto dos interesses do concelho e das aspirações justas ou injustas, pertinentes ou impertinentes que se mantêm graças à sua tenacidade e amor à terra.

Só nós podemos avaliar quanto é colossal esse esforço e quanta sinceridade e dedicação representa...

De sacrifício moral e material porque José Maria da Piedade Barros, tem espírito de improviso para agitar questões de



A DUAS JORNADAS DO FINAL DA PROVA

Estamos a duas jornadas do terminus do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, e com um vencedor encontrado — o Farense. Nas duas últimas jornadas, o Louletano averbou duas derrotas. A primeira foi em Moncarapacho por 5-2 e a segunda no estádio Campina, frente ao Silves (um dos melhores conjuntos do Campeonato) por 3-0. No domingo, o onze louletano deslocou-se a Lagos, onde defrontou o Esperança. Neste momento, a classificação é a seguinte:

1.º — Farense — 44 pontos; 2.º — Lusitano — 39 p.; 3.º — Faro e Benfica — 34 p.; 4.º — Silves — 33 p.; 5.º — Moncarapachense — 30 p.; 6.º — Esperança — 29 p.; 7.º — Desportivo — 27 p.; 8.º — Fuzeta — 23 p.; 9.º — Unidos — 19 p.; 10.º — Louletano — 18 pontos.

Próximos encontros:

Dia 25 de Fevereiro

Lusitano — Louletano

Dia 3 de Março

Louletano — Farense

TERMINOU O DISTRITAL DE JUNIORES

Com a jornada disputada no domingo terminou o Campeonato Distrital de Juniores, prova que foi ganha com todo o merecimento pela valorosa equipa do Sporting Clube Olhanense.

No penúltimo encontro, o Louletano perdeu em Faro, frente ao Farense por 7-1 e no domingo defrontou o Silves nesta Vila.

Não considerando esta jornada a classificação está assim estabelecida: 1.º — Olhanense e Farense — 41 pontos; 3.º — Lusitano e Silves — 31 p.; 5.º — Portimonense — 30 p.; 6.º — Faro e Benfica e Lagos — 25 p.; 8.º — Louletano e Unidos S.ªmbra-sense — 24 pontos.

João Leal

## Incendiário!

Revelando instintos de difícil classificação, um indivíduo chamado João Alvaro de Sousa Belchior Dias, de 20 anos de idade, solteiro, sem profissão, natural de S. Brás e residente em Loulé, deu fogo à casa do seu próprio pai!

O fogo foi apagado pelos bravos Bombeiros Municipais de Loulé e só não tomou maiores proporções por o incêndio ter ocorrido cerca das 20 horas. Ainda assim provocou importantes prejuízos ao prédio e arderam cerca de 12.000\$00 em palmas, que era propriedade do locatário.

Consta que o móbil do crime fora vingança de vontades contrariadas.

Onde estará o pior mal: na juventude ou na educação recebida?

que, às vezes, discordamos mas achamos justas que se levantem uma profunda auscultação que gostamos de fazer continuamente à sensibilidade dos leitores, num democratismo (não se altere este termo além do significado literário) direito que achamos dever ser concedido a todos os que escrevem e lêem a bem da sua e nossa terra.

Sacrifícios materiais porque conhecemos que ele perde, por vezes, clientes por dizer verdades que outros acham duras, mas que são a expressão fiel da sua convicção, do seu extremado amor à sinceridade e de sujeição ao seu ideal de bem fazer.

E estes têm sido bem grandes, ao ponto de recusar ofertas monetárias para ceder o seu jornal ou para evitar publicações e colaboração que não convêm.

E tempo houve já, em que até ameaçado foi de deixar de beneficiar de certos melhoramentos que interessavam à própria indústria, se não publicasse certas notas ou deixasse de publicar outras.

E, quantas vezes, sofre a custosa insinuação de que o que escreve é inspirado por outros, sobretudo quando essa prosa apresenta um tipo de estilo que a maldade dos seus concetores persiste em não lhe reconhecer a autoria, como se alguma vez ele tivesse que recorrer a alguém para expressar as suas ideias, pontos de vista ou propósitos.

Como se a arte e a perfeição da prosa dependesse de apenas possuir «um canudo» e não de instintiva vocação.

Como se não houvesse auto-didactismo de que se fizeram tantos artistas e escritores que florescem no jornalismo e nas letras, como expoentes de autêntico valor.

Justo era dizer isto de um homem que pode não ser afectado por uma ideia política de carácter social, mas que é honesto e profundamente afectado pela ideia política do interesse, progresso e desenvolvimento da sua terra.

Da nossa terra! Bem haja e que não esmoreça!

R. P.

## Cada vez mais alto e mais além

(Continuação da 1.ª página)

vertiginoso terá contribuído também para o vertiginoso crescimento turístico do Algarve, pois os hotéis confiam tanto nas possibilidades da aviação como esta confia na potencialidade turística do Algarve. E a TAP não se limita a transportar passageiros. Faz propaganda do Algarve no estrangeiro e trás até nós agentes de viagens, representantes da imprensa, promove campanhas e, ainda por cima, sabe ser gentil. Confraterniza periodicamente com a imprensa, facultando passeios aos seus representantes e oferece-lhes jantares com o sadio objectivo de os esclarecer, de lhes facultar o acesso à informação que interessa ao público... pois a TAP foi criada para servir o público e servindo o público serve Portugal.

Os números que nos foram apresentados, os dados estatísticos que podemos ler e o que eles representam como símbolos duma prosperidade reconfortante, não podem ser resumidos em meia dúzia de linhas. Por isso reservamos para a próxima edição a revelação de alguns números acerca das actividades da TAP.

Entretanto queremos, desde já agradecer a amabilidade do convite que recebemos para o jantar oferecido no novo e belo «Hotel D. Filipa», sito em Vale Lobo (Almansil) e ao qual também faremos detalhada referência no próximo número.

## Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO — Telefone 22908 —

FILIAL Praça da República, 26 — LOULÉ Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

Europa, África, Américas do Norte, Sul e Central, aos preços oficiais

Obtenção de passaportes e vistos Consulares

# «O Algarve na Época Árabe»

(Continuação da 1.ª página)

O sr. Dr. Garcia Domingues, que foi escutado com o maior interesse, apontou os aspectos mais característicos da história da velha Balsa, à luz dos mais autorizados testemunhos dos escritores árabes, a partir do século XII.

Referiu-se depois aos poetas e pensadores árabes de Tavira e aos seus valores artísticos e económicos, na época árabe.

No final, o orador foi muito aplaudido.

O Presidente da Câmara de Tavira, sr. Dr. Jorge Correia felicitou vivamente o ilustre escritor algarvio pelo seu notável trabalho, que fora intitulado de «Tavira na Época Árabe».

★

Na Junta Distrital de Faro, o sr. Dr. Garcia Domingues, pronunciou também uma notável conferência que teve por tema: «Aspecto Geográfico do Algarve na Época Árabe».

O distinto conferencista disertou com profunda erudição sobre a ciência árabe nos domínios da Geografia e da História, acentuando que a geografia árabe forneceu aos descobrimentos portugueses do século XV a mais valiosa e notável contribuição.

Fez as mais judiciosas considerações sobre a importância e a projecção de Ossónoba, que, a partir do século X, começa a receber a designação de Santa Maria de Faro, e esclareceu a influência árabe na toponímia do Algarve.

O brilhante trabalho do sr. Dr. Garcia Domingues foi muito apreciado.

★

Em Silves, sua terra natal, o sr. Dr. Garcia Domingues realizou a sua terceira conferência subordinada ao tema: «Famílias

## A XIX Volta a Portugal em Automóvel

Está marcada para os dias 7 a 10 de Março a realização da Volta a Portugal em Automóvel, prova que se espera atinja este ano grande projecção internacional, devido ao grande interesse que está despertando no estrangeiro.

A prova é promovida pelo Clube 100 à hora, o qual intensifica os preparativos para que, pelo menos, sejam mantidas as características que fizeram da Volta de 1967 a melhor até hoje realizada.

Prevê-se que as inscrições atinjam um número «recorde».

Do programa faz parte uma grandiosa festa para distribuição dos prémios.

## A 22 MARÇO CELEBRA-SE EM FARO O «DIA DO VIAJANTE»

Tivemos o ensejo de noticiar em Março de 1967 o êxito extraordinário que havia sido a comemoração do «Dia do Viajante», que uniu numa unidade hoteleira de Faro, largas dezenas de profissionais de toda a província Simpática iniciativa do sr. Luís Félix da Silva, que no seu restaurante em Vila Real de Santo António, instituiu aquela efeméride em 1966, numa demonstração de apreço para com tão laboriosa classe, volta este ano a ser comemorada. Assim o «Dia do Viajante», a 22 de Março, reunirá num dos hotéis da capital algarvia, numa jornada de grande confraternização, a quase totalidade dos viajantes que vivem no Algarve.

ilustres de Silves na Época Árabe».

O conferencista acentuou a excepcional importância de Silves na vida cultural, na época árabe. O número elevado de intelectuais, poetas, cientistas e artistas dessa época que viveram em Silves, dá-nos um testemunho eloquente desse facto.

Os vestígios arqueológicos da mesma época colocam Silves num plano de singular relevo.

Esta inconfundível posição de Silves no campo da cultura árabe implica naturalmente o estabelecimento, naquela cidade, de um grande número de famílias árabes.

O sr. Presidente da Câmara encerrou a sessão com palavras de regozijo pelo importante trabalho realizado pelo conferente.

## A POSSE do Vice-Presidente da Câmara

(Continuação da 1.ª página)

feitamente à altura da missão que fora chamado a desempenhar, o que era motivo de regozijo para todos.

Seguidamente o sr. Presidente da Câmara exteriorizou a sua satisfação por poder contar com o sr. Filipe Leal Viegas entre os seus mais directos colaboradores, agradecendo-lhe o ter aceite o convite que lhe dirigiu, visto sabê-lo bem formado e bem intencionado e já com experiência em problemas camarários.

O sr. Governador Civil usou depois da palavra para fazer alguns judiciosos comentários de carácter político e enaltecer as qualidades do empossado, já acreditado como homem íntegro e capaz de se esforçar denodadamente pelo progresso de Loulé. Falou depois o sr. Filipe Leal Viegas, que disse sentir-se sensibilizado por tantas e tão honrosas referências. Considerava-as imerecidas, mas sentia-se como um estimulado a reforçar a sua já antecipada determinação de empregar toda a sua boa vontade e espírito de sacrifício ao serviço das funções que acelarara desempenhar no desejo de procurar ser útil ao seu concelho.

«A Voz de Loulé» agradece a oferta de colaboração que publicamente lhe foi feita e dá ao sr. Filipe Leal Viegas, sincera e dedicada colaboração, confiada em que os interesses do concelho merecerão do empossado o mais entusiástico apoio e carinho.

## Domingos Chagas

Por via aérea, seguiu para Bedford (Massachusetts), nos Estados Unidos da América, o nosso prezado amigo e assinante sr. Domingos Chagas, que durante o tempo de residência nesta Vila, como solicitador, conquistou o apreço e amizade de todos.

## AOS NOSSOS ASSINANTES

que estão em atraso com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradecemos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

## SOLICITADOR

João M. G. Iria  
Largo D. Pedro I, n.º 15

TELEFONES:

Escritório 387 e Residência 79

LOULÉ

## VENDE-SE

Uma morada de casas, situada na Rua da Horta Nova, 31 em Loulé.

Quem pretender dirija-se a Amadeu de Jesus Quintas — Rua da Barbacá, 3 e 5 — LOULÉ.

## Automóvel

Compra-se, em bom estado.

Nesta redacção se informa.

# Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

de 1946 só veio a concretizar-se em 1958.

Tem andado sempre atrasada a Escola Industrial de Loulé e continua a sofrer do mesmo mal, embora agora se vislumbre uma possibilidade de sair da penumbra em que tem estado.

Também no dia 16 visitou Loulé e trocou impressões com a Comissão Executiva, o arquitecto encarregado do estudo da construção do novo Templo de Nossa Senhora da Piedade.

Foram trocadas opiniões e defendidos pontos de vista essenciais para a conclusão do projecto de construção e da abertura dos acessos ao Templo que permitirão, logo que recebidos, solicitar a declaração de utilidade pública que facilitará a resolução de alguns casos pendentes e que obsta ao prosseguimento e conclusão da obra, o que constitui para os louletanos um atrazo e uma perda que poderiam, com um bocadinho de boa vontade, ser largamente recom-pensados.

Apetece agora lembrar que também em 1958 publicou a

## POSTAL DE FARO

(Continuação da 6.ª página)

sitos indispensáveis à sua eficiente actuação, localizando-se junto ao Arco da Vila.

— Abrihantado por dois conjuntos: o norte-americano Tyru Glenn / Jr. Band e o algarvio «Xeibe 65», realizou-se com grande entusiasmo e concorrência o baile de finalistas da Escola Industrial e Comercial de Faro.

— A fim de estudar os problemas de trânsito que se verificam na capital algarvia vai ser criada uma Comissão Municipal de Trânsito. A mesma será presidida pelo vereador sr. Joaquim Manuel Bentes Aboim.

— Dois novos parques de estacionamento estão a ser construídos na Praia de Faro. Situa-se um perto do Parque de Campismo e outro junto à Colónia Balnear Infantil.

— Também se estuda a construção de um campo de mini-golfe na Praia de Faro e outro idêntico na cidade. A iniciativa pertence à Comissão Municipal de Turismo.

— No Teatro Estúdio, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, apresentou um espectáculo, constituído por declamação (poemas de António Nobre, Camilo Pessanha e Emiliano da Costa) e da representação da peça «O homem da flor na boca», de Luigi Pirandello.

— Na Aliança Francesa de Faro realizou-se mais uma conferência. Foi conferente o sr. Henri de Villenois, que dissertou sobre o tema: «L'architecture religieuse moderne». A conferência foi ilustrada com a projecção de diapositivos.

— No salão nobre da Junta Distrital, o en.-agronomo sr. David Gomes Crespo, Chefe do Departamento de Forragens da Estação de Melhoramentos de Plantas, de Elvas, proferiu uma interessante conferência acompanhada da projecção de diapositivos, à qual deu o título de «Pastagens à base de trevo subterrâneos».

— No próximo mês de Abril reunirá em Algarve a III Conferência de Botânica Peninsular, importante reunião que trará à nossa provincia das mais destacadas figuras naquele ramo de ciência.

João Leal

## PARA MELHOR SERVIR

# GAZCIDLA



A fim de melhor e mais rápida e eficazmente poder atender os pedidos dos cada vez mais numerosos consumidores de «GAZCIDLA», o Agente em Loulé acaba de apetrechar-se com um novo e moderno veículo de ampla capacidade.

Desta forma ficaram consideravelmente melhorados não sómente os serviços de distribuição como também os serviços técnicos, agora servidos por mecânicos especializados e conscienciosos.

EDUARDO CORREIA

Agente da «GAZCIDLA» em Loulé  
Telefone 82

«Voz de Loulé», uma evocação póstuma do poeta louletano António Aleixo, da autoria de J. Santos Stockler e que, entre outras quadras cantava as seguintes:

António, meu velho irmão,  
Que é feito dessa poesia  
Cheia de estranho «senão»  
Que tu escreveste um dia?

Que é feito António, da musa  
Transbordante de verdade  
Que deixou algo confusa  
Um terço da Sociedade?

Tudo aquilo que escreveste  
Esta é a grande verdade  
Nada, irmão, tu aprendeste  
Em nenhuma Faculdade.

Pois nascestes já poeta  
Poeta como os que o são  
Porque mesmo sem paleta  
Pintaste a cor da razão!

Não serão os teus maiores  
Nem mesmo os das Faculdades  
Que farão coisas melhores  
Nem dirão maiores verdades!

R. P.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 388 — 20-2-1968

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

Pela 1.ª secção de processos do Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada ANTONIA DO ESPÍRITO SANTO, solteira, maior, proprietária, residente na freguesia de Ameixial, concelho de Loulé, para, no prazo de 10 dias posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de execução sumária n.º 42-B/62 que lhe move o exequente Banco Nacional Ultramarino, com sede em Lisboa e Agência em Loulé.

Loulé, 14 de Fevereiro de 1968

O Escrivão de Direito,  
da 2.ª Secção,  
João do Carmo Smedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,  
João Pedro Gomes Lopes  
da Cunha

## Dão-se 100\$00

A quem encontrar e entregar na Garagem Santana, na Rua dos Bombeiros de Loulé, um cão pequeno, castanho, com focinho branco, peito e patas brancas e curtas, cauda comprida, castanha e branca e pelo comprido. Dá-se pelo nome de Joly.

# CRÓNICA DE SANTOS GOMES

(Continuação da 6.ª página)

todas as suas aspirações e que as leve a cantar em coro as estrofes do mesmo ideal comum.

Mobutu, pontapeia Tchombé para fora do prisma governamental do Congo e extermina todas as restantes células que lhe parecem ameaçar a sua ditadura ou pôr em perigo a concretização dos seus mais esperanças ideais.

Tchombé, embora vencido mas não convencido, voa fretadamente para a cidade erigida por Rómulo e Rémulo mas inocentemente cai nas malhas de um plano de certo modo romanesco, e agora em Bugarik a Argélia segura a presa.

Mobutu, aproveita imediatamente o rodopiar das situações para jogar os seus cordelinhos mais eficazes na tómbola das suas conveniências a fim de poder fazer entrega àquele do prémio que à revalia lhe foi atribuído.

O rapto é uma visível realidade, e como as lutas tribais e civis aparecem na ordem do dia, os gendarmes Cantangueses de mãos dadas com centena e meia de mercenários brancos, confiam na audácia do Major Shcaramme, e põem o exército de Mobutu em mãos longas com o forte rebolço das suas diabólicas piruetas subversivas.

Entretanto, na provincia de Kivu, os mercenários abrem as portas da sua capital e o Tenente-Coronel Monga auxilia o audacioso Major Belga cria na tão falada cidade de Bukavu um Governo de Salvação Pública apoiando a política do jovem Major Shcaramme e exigindo como aquele a libertação de Tchombé.

Ante a aguarela dos factos o Senhor Mobutu começa então a rezear o aroma desse «cocktail» de confusões que o «barmen» Shcaramme arranca das folhas pontacrúlicas do seu livro de receitas subversivas, e a ONU como tribunal máximo deste ramo de «hotelerias», fica imediatamente convidada a despedir mister Shcaramme da «boite» Congoleza porque a composição dos seus «drinks» além de serem demasiado fortes revelam uma enorme falta de gosto e um desmedido poder de intoxicação.

As idéias são trocadas. As negociações entram por fim num caminho de acordo mútuo, e por fim entra a Cruz Vermelha na dança com o intuito de repatriar os mercenários para os seus países de origem para que o Senhor Mobutu possa ficar finalmente descansado com a ausência deste punhado de revolucionários que certamente lhe fizeram perder algumas horas do seu repouso.

Contudo, a África, essa África à qual toda a gente reconhece uma perceptível inferioridade não só cultural como também sociológica, continua a manifestar-se num clima de constante agitação.

O tribalismo continuará a fazer-se notado com as suas habituais escaramuças, haverão sempre «amigos» dispostos a fornecer armamento, e continuarão a haver na mesma sempre aqueles descontentes dispostos a ad-

quiri-lo para a realização dos seus ambicionados fins.

Mas, creio que não restarão dúvidas a ninguém que o clima de suspense e de intranquilidade que se desdobra aos pés de quase todos os estados africanos, não poderá ser se não a resultante daquelas ajudas «amigas» e «desinteressadas» visadas num duplo sentido prático, as quais as grandes potências socialistas que tão generosamente as formulam lhes chamam um desinteressado auxílio moral, psicológico e material.

Aliás, a idéia dominante que se esconde nos fundilhos desse generoso e simpatíssimo auxílio amigável, é, como de forma alguma poderia deixar de ser, impor numa incapacidade de domínio próprio uma política de idéias teóricas e materiais tendentes a fazerem deste cenário um tanto ou quanto confundido e baralhado, um lugar assegurado onde a doutrina socialista possa ali fazer uma sucursal firme destinada a servir de palco para o materialismo de todas as suas melhores e mais frutíferas aspirações.

Que as grandes potências orientais queiram fazer destas paragens uma sucursal para palco das suas doutrinas socialistas, é, vamos lá, aquilo que se nos afigura com mais lógica de possível concretização, e por isso, o seu «auxílio» continua, as actividades de agitação não param, as escaramuças também marcam presença e dão aqui e ali um ar da sua graça, e os golpes de estado sucedem-se indefinidamente uns após outros com uma facilidade extraordinária.

Muitos dos novos estados africanos foram erigidos graças a uma influência forçada, e tanto o Congo ex-Belga como o Alto-Volga, a Serra-Leoa, o Dohomé, o Togo, a República Centro Africana, etc., contaram com a força de um golpe de estado militar para alcançarem objectivamente a realização concreta dos seus propósitos materiais.

No entanto, apesar dos golpes de estado serem a maneira mais elegante e o processo mais chique de derrubar um governo aqui por estas paragens africanas, o efectivo militar de alguns destes países não poderá de modo algum ser um efectivo exagerado, pois nos países subdesenvolvidos atendendo à sua frágil situação financeira no tabuleiro internacional, uma subcarga excessiva na parte militar poderia correr o risco de comprometer o seu futuro progressivo não só nas faces do seu prisma económico como também social.

Contudo, nem por isso as agitações deixam de fervilhar ameaçadoramente aqui e ali, a indisciplina continuará na mesma a ser o prato forte deste mundo tropical, e nós, cá de longe, onde as suas telas maléficas não nos possam enleiar à sua mundovivência peculiar, continuaremos a presenciar toda a sua teatralidade política, e ao mesmo tempo a recordar para nós próprios que agitações, escaramuças, truques, e desentendimentos, foi: África, 67.

João Manuel dos Santos Gomes

# A posição actual do meu louletanismo

(Continuação da 6.ª página)

Sítios, as Igrejas, os Miradouros, as Fontes, as Hortas, os Monumentos, o Ar, o Sol, e as águas do Cadoigo, não feriram o meu baírrismo. A ingratitude, tanto de pessoas como da Autarquia local, é que me desgostou de modo a contribuir para arrefecer aquele ardor viril com que outrora me batia por tudo que fosse Loulé.

Não posso compreender como é possível que haja tão fria indiferença da parte de quem, vendo e conhecendo dedicação sem limites; vendo e conhecendo entusiasmos sem conta na defesa que durante algumas dezenas de anos desenvolvei em prol de Loulé; vendo e conhecendo uma pessoa íntegra, sem depender sua vida dos bens da terra que lhe serviu de berço; vendo e conhecendo que tudo era feito em luta pura, alheia a partidos, cristalinha, oiro em pó sem estar debotado por interferências que lhe denegrisse o brilho, deveria considerar-me como um exemplo, tanto mais acrescidos meus préstimos, baírristas com alheias distinções, tanto nacionais como estrangeiras de algum mérito. Mas, está bem: — «santos de casa não fazem milagres». Estes são para os outros: os de fora e os que usam pergaminhos de formatura (que me perdoem os formados!).

Explanada deste modo a minha posição de velho ferido nos seus bríos louletanos, direi que, para aqueles que possam, hoje, duvidar do que deixo afirmado,

se não lhes servir o dito de pessoas do meu tempo, poderão recorrer ao meu cadastro que deve existir nos arquivos da Câmara Municipal e, bem assim, à minha vida literária onde, em doze obras que escrevi e publiquei, o nome Loulé é sempre realçado em escala superior. Lá encontrarão matéria mais que suficiente para os fazer lembrar que o meu baírrismo puro não pode ficar indiferente aos bons louletanos de todas as camadas sociais.

São estas ligeiras palavras saídas da minha alma como gotas de amargo Fel. Quem tanto amou o seu berço, não deve ficar mal desta maneira sentir-se. E quem não se sente...

Já entrado no quarto ano da casa dos setenta, nesta casa onde já não existem ilusões nem ambições e onde só existe a desilusão e o desprendimento das vaidades mundanas, creio ser altura para pôr o preto no branco e denunciar determinada falta.

Vivo longe, nunca precisei da minha terra para comer o pão que me dá a vida, e por isso fui sempre uma pessoa independente. Consequentemente acho-me à-vontade para expressar o que sinto.

E aqui tem o amigo Geraldo dos Santos Esteves, mais desenvolvidamente, a resposta às suas naturais exclamações e interrogações. Resposta que ao mesmo tempo poderá servir de testamento do meu baírrismo a deixar à minha terra natal.

Fevereiro de 1968

Pedro de Freitas

# Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-32, de fls. 46, v.º a 48, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Maria Madeira Neto e Joaquim Guerreiro Semião, ambos viúvos, residentes no sítio de Betunes, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, ela da nua propriedade e ele do usufruto, do seguinte prédio: — urbano, constituído por uma morada de casas térreas com 6 compartimentos, duas dependências e logradouro, no sítio de Betunes ou Pedragosa, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, que confronta do nascente com caminho e Manuel Martins Garrocho, antes com António Barriga, do norte com Manuel Martins Garrocho, antes com António Barriga, do poente com Maria Madeira Segundo, antes com Joaquim Guerreiro Calico e Joaquim Fernandes, do sul com estrada nacional, inscrita na respectiva matriz urbana, em nome do justificante, Joaquim Guerreiro Semião, sob o artigo n.º 3481, com o rendimento colectável de 276\$00, a que corresponde o valor matricial de 520\$00 e a que atribuíram o de 600\$00.

Que o justificante Joaquim Guerreiro Semião, já no estado de viúvo, fez doação do referido prédio, por conta da sua quota disponível, à justificante, Maria Madeira Neto, reservando para si o usufruto vitalício do mesmo prédio, por escritura de 8 de Outubro de 1965, a fls. 95, v.º e seguintes, do livro n.º 22-C, deste Cartório.

Que o prédio doado foi edificado sobre parte do prédio rústico, descrito na conservatória do registo predial de Loulé, sob o n.º 8858, a fls. 61 do livro B-23, ainda inscrito em nome de António Barriga, casado, residente no sítio da Goldra, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, como consta da inscrição n.º 3864, a fls. 55 do livro G-4.

Que este António Barriga e mulher, cujo nome ignoram, já falecidos, venderam, por contrato verbal, há mais de 50 anos, por preço que também ignoram, a Francisco Martins Ralheta, casado, residente no aludido sítio de Betunes, freguesia de São Clemente, deste concelho, o referido prédio descrito sob o n.º 8858.

Que este Francisco Martins Ralheta e mulher, Maria Nascimento Madeira, por escrito particular, que se extraviou, venderam, há cerca de 50 anos, por preço que ignoram, a Joaquim Mendes Madeira, casado, residente no sítio do Pogo Novo, da freguesia dita de São Clemente, um lote de terreno com a área de 340 m2, destacado daquele prédio, que é o terreno atrás identificado, que hoje faz parte do citado prédio urbano.

Que este Joaquim Mendes Madeira e mulher, Maria da Conceição Inácio, por contrato verbal efectuado há cerca de 45 anos, venderam, por preço que ignoram, a José de Sousa Mendes, casado, residente no aludido sítio de Betunes, o mesmo lote de terreno.

## Automóvel

Por motivo de retirada urgente para o Canadá, vende-se um automóvel Opel-Record, em estado novo e com todos os extras.

Tratar com Firmino Jerónimo — BOLIQUEIME.

Que este José de Sousa Mendes e mulher, Maria Bárbara de Sousa, por escritura de 27 de Junho de 1924, lavrada a fls. 9 do livro de notas para actos e contratos, entre vivos, n.º 109, do Cartório do falecido notário desta comarca, João Augusto de Melo e Sabo, actual 1.º Cartório, venderam pelo preço de 100\$00 a Francisca Rosa Calico, então casada com o justificante, Joaquim Guerreiro Semião, ausente no estrangeiro, aquele lote de terreno, a que, na citada escritura, por lapso, foi atribuída a área de 320 m2, mas que na matriz figura com a área de 340 m2, depois de nele o doador e justificante, ainda no estado de casado, ter construído a morada de casas doada à justificante, lote este, que confrontava do nascente com caminho, do norte e poente com Francisco Martins Ralheta e do sul com estrada.

Que por óbito da referida mulher, dele justificante, foram partilhados os bens do seu dissolvido casal, por escritura de 12 de Julho de 1965, lavrada de fls. 9 a 14, do livro n.º 22-A, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, tendo sido adjudicada a ele justificante, a referida morada de casas.

Que, pelo exposto, não têm eles justificantes, possibilidade de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais as aquisições feitas pelos anteriores possuidores do terreno onde assenta o prédio urbano, supra descrito, doado à justificante, a partir do possuidor constante da inscrição predial da respectiva conservatória, sendo todavia certo, que eles também o adquiriram por prescrição, visto que os mesmos e os seus sucessores no seus direitos sobre o terreno do prédio urbano, supra identificado o possuíram em nome próprio, durante mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo portanto uma posse pacífica, contínua e pública.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Fevereiro de 1968.

O Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

## Empregado

Para escritório, com o serviço militar cumprido, precisa-se.

Carta a este jornal ao n.º 38.



## JOSÉ DA COSTA FAISCA

5 anos de saudade

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, no próximo dia 28 de Fevereiro, será rezada missa por alma do saudoso extinto, a qual terá lugar na Igreja Matriz de Loulé, pelas 9 horas, sendo também evocada a memória de seu sogro Manuel Guerreiro dos Santos.

Antecipadamente agradece a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

## AUTOMÓVEIS

Efectue as suas transacções no

### STAND BASILIO



EM FARO

onde poderá comprar um bom automóvel por preço de ocasião

Largo de S. Sebastião, 3 e Rua de Loulé, 10

TELEFONE 23613

(em frente das oficinas da VOLKSWAGEN)

## Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-32, de fls. 40, v.º a 42, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual, Joaquim Guerreiro Alferes e mulher, Senhorinha Filipe, residentes no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — urbano, constituído por uma morada de casas térreas, para habitação, com 4 compartimentos, uma casa de banho, um corredor, com a superfície coberta de 70 m<sup>2</sup> e logradouro, com a superfície de 190 m<sup>2</sup>, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confronta do nascente com Manuel Guerreiro Cabeça ou Manuel Cabeça, do norte com Joaquim Abrantes, do sul com caminho ou rua e não com Manuel Menalha, que é para lá do caminho, e do poente com David Guerreiro Rocha e Francisco Nascimento Reis e não com rua, que é do sul, inscrito, em parte, na respectiva matriz, em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 743, com o valor matricial de 3240\$00 e, em parte, omissão, em virtude de melhoramentos recentemente efectuados, tendo sido apresentada a participação para a sua inscrição na Repartição de Finanças deste concelho, e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé; a que atribuíram o valor de 11000\$00; — Que o terreno sobre o qual construíram o prédio atrás identificado, bem como o do respectivo logradouro, lhes pertence por o haverem comprado, verbalmente, pelo preço de 200\$00, em data imprecisa do ano de 1940, a Miguel António e mulher, Maria Inácia Rosa, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes no referido sítio dos Cavacos; — Que, nesse terreno, primeiramente edificaram uma morada de casas com 2 compartimentos e corredor e recentemente mais 2 compartimentos e uma casa de banho, pelo que transformaram o referido terreno, no prédio urbano com logradouro, supra identificado.

Que sempre possuíram o mencionado prédio em nome próprio, pacífica, pública e continuamente.

Que não reduziram a escritura pública aquele contrato verbal de compra e venda e que, por já terem falecido os vendedores, não têm possibilidade de comprovar a aquisição do citado terreno, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 14 de Fevereiro de 1968.

O Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

## Prédios Vendem-se EM FARO

250 c. — De gaveto — Rua D. Teresa Ramalho Ortigão, 3 quartos, sala, c. jantar, coz., arrec., c. banho e bom quintal.

200 c. — Antigo — rés-do-chão e 1.º andar, com 2 frentes — Rua Veríssimo de Almeida.  
Trata o Solicitador — Julião Pestana — Faro.

## VENDE-SE

Terreno para construções na Campina de Cima e mais 5 000 ou 10 000 metros de regadio junto.  
Nesta redacção se informa.

## CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

## SINGER

Vende-se uma máquina de costura «Singer» e outra de «ajour», também «Singer». Ambas em muito bom estado.

Tratar com Eduardo Correia — Telef. 82 — Loulé.

## A Lição dos factos

(Continuação da 1.ª página)

contra esses povos, pelos mercedários que eles para lá mandam e a quem pagam o magnânimo trabalho de redentores de povos infelizes!...

Sim, As visitas do Presidente de Portugal às nossas terras de África e as recepções que lhe têm sido feitas, são uma lição definitiva e indelével. — Lição para os países ocidentais que têm sido pouco, ou nada, decentes para conosco. Lição aos chefes da Rússia e da China, pois que os negros da África Portuguesa lhes provam, pelos seus actos, que respeitam e cumprem a Constituição Política da Nação e que vivem em paz e com liberdade... coisa que os «camaradas» de Lénine e os «chinos» de Mao... não sabem o que venha a ser. Lição aos chefes dos países do Ocidente onde se cantam as aleluias da Paz interna, onde tudo são delícias, mas onde esses chefes, de vez em vez, são ordeiramente assassinados, ou depostos, ou presos, ou andam com galhardas comitivas de gorilas-guardas-costas... tanta é a sua confiança na completa e doce paz nacional!

Alinda, e por fim, lição à O. N. U., e sobretudo, ao seu chefe U. Thant. De facto, esse homem da Birmânia, parece odiar Portugal, já que nunca foi justo, ou imparcial para conosco, para nós, que jamais o prejudicámos. A sua acção tem sido a de um comandante de torpedeiro e, sempre que tem algo lá vai torpedear contra Portugal! Mas porquê?! Não aceita os nossos amistosos convites para visitar e ver, com clareza e verdade, as nossas províncias africanas, — essas províncias que na cantata da O. N. U., vivem em liberdade, oprimidas, e preches de revolta e de ódio contra nós!!

Mas será assim? Parece que não, e que a tal cantata, além de ser uma refinada mentira, é também uma calúnia, visto que, esses portugueses das oprimidas Guiné, Angola e Moçambique, recebem o seu Presidente de braços abertos, abraçam-no e beijam-no, e não lhe deixam tempo... nem quase para respirar.

E já agora, apetece-nos perguntar: — o que aconteceria, se o referido asiático U. Thant aparecesse nessas terras que ele não conhece, de que nada sabe e que, parece, nem quer saber? Talvez que o recebessem bem... mas talvez que lhe aparecessem letrados a convidá-lo a *sumir-se*, pois que os portugueses, brancos e negros, não gostam de cortesias pela frente, e por detrás... o punhal nas costas.

Francisco de Azevedo

## VENDE-SE

Um monte, na Ponte de Salir, com casas de habitação, cisterna, forno e todas as dependências agrícolas.

Tratar com Manuel de Sousa Cavaco — Rua da Carreira — SALIR.

## Terreno para construção

Vende-se terreno para construção, junto à Estrada Nacional, entre Loulé, Gare e Quatro Estradas.

Tratar pelo telefone 171 — ou Rua da Barbacá, 31 — Loulé.

## PRÉDIOS em LOULÉ' e QUARTEIRA

### VENDEM-SE por motivo de partilhas

#### Em Loulé:

1.º — Uma morada de casas térreas com quintal, na Rua da Legião Portuguesa:

Área coberta . . . . . 544 m<sup>2</sup>  
Área do quintal . . . . . 773

Total: . . . . . 1317

2.º — Uma morada de casas térreas com dependência e quintal, na Rua Nuno Álvares Pereira:

Área coberta principal . . . . . 42 m<sup>2</sup>  
Área da dependência . . . . . 10  
Área do quintal . . . . . 25

Total: . . . . . 77

3.º — Uma morada de casas térreas com quintal, na Av. José da Costa Mealha:

Área coberta . . . . . 150 m<sup>2</sup>  
Área do quintal . . . . . 310

Total: . . . . . 460

#### Em Quarteira:

4.º — Uma morada de casas térreas com quintal, na Rua Eng.º Duarte Pacheco:

Área coberta . . . . . 74 m<sup>2</sup>  
Área do quintal . . . . . 90

Total: . . . . . 164

5.º — Uma morada de casas c/ rés-do-chão e 1.º andar, com dependência e quintal, na Rua Eng.º Duarte Pacheco:

Área coberta principal . . . . . 123 m<sup>2</sup>  
Área da dependência . . . . . 27  
Área do quintal . . . . . 100

Total: . . . . . 250

Trata o Senhor Dr. MANUEL GONÇALVES, advogado em Loulé, Rua Almirante Cândido dos Reis.



## Agradecimento

Maria Antónia Ferreira

Sua família, desconhecendo a residência de muitas pessoas que tão dignamente acompanharam a sua saudosa e querida parente à última morada, vem por este meio manifestar-lhes o seu maior reconhecimento, tornando-o extensivo a todos aqueles, que de qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Para todos o preito da sua eterna gratidão.

## «Cântico de Paz»

Poema de A. Gari-baldi.

Peça-o ao «Jornal de Felgueiras», enviando 2\$00 em selos de correio.

## MOAGEM DE ALFARROBA VENDE-SE

Pronta a laborar, equipada com todos os pertences e motor a gasoil de 15/17 H. P., marca «Slavia» em muito bom estado, ou só o motor.

Tratar com Sebastião Viegas Martins — Tel. 137 — LOULÉ.

## PRÉDIO EM LOULÉ

Vende-se um prédio, por estrear, de 2.º andar, de 4 fogos com 4 assoalhadas e 2 armazéns.

Boa construção e bons acabamentos.

Tratar com António de Sousa Neto — Construtor Civil — Telefone 439 — LOULÉ.



## TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

### Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços  
MOBÍLIAS BOAS — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo stock dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

## Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS

## Aníbal Madeira & Irmão, L. da

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Fevereiro de 1968, lavrada de fls. 37 a 38, do livro n.º C-32, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Aníbal Martins Madeira e Eugénio Martins Madeira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelos artigos seguintes:

#### 1.º

A sociedade adopta a firma «Aníbal Madeira & Irmão, L. da», tem a sua sede na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, rés-do-chão, sem número, da freguesia de S. Clemente, desta vila e concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

#### 2.º

O seu objecto é a indústria e comércio de construção civil, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que seja legal.

#### 3.º

O capital social é de 200 000\$, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social,

## Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-32, de fls. 42 a 44, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Manuel Lopes Júnior e mulher, Irene da Conceição Mascarenhas, residente na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dum prédio urbano térreo, com 3 divisões, um corredor, casa de banho, cozinha e alpendre, com a área coberta de 70 m<sup>2</sup> e quintal com a superfície de 160 m<sup>2</sup>, na rua da Igreja, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, que confronta do nascente com rua do norte com rua da Igreja, do poente com Cidália Mendes e João Mendes, e antes com Maria Antónia Pontes e outro, do sul com estrada da Quinta de Quarteira, inscrito, em parte, na respectiva matriz urbana, em nome do justificante marido, sob o artigo n.º 1017, com o rendimento co-actável de 54\$00, a que corresponde o valor matricial de 1.080\$00, e em parte, omissão, na mesma matriz, tendo sido apresentada em 2 de Outubro de 1967 declaração para alteração da inscrição, por virtude de ter sido ampliado, não descrito na conservatória do registo predial de Loulé, e a que atribuíram o valor de 20 000\$00.

Que o terreno sobre o qual construíram o prédio atrás identificado, bem como o do respectivo quintal, lhes pertence, por ter sido comprado, pelo justificante marido, em data imprecisa de 1937, por mero contrato verbal e pelo preço de 500\$00, a Hermenegildo da Piedade e mulher, Maria da Glória Pontes Piedade, residentes na povoação e freguesia dita de Quarteira.

Que nesse terreno primeiramente edificaram uma morada de casas com 2 compartimentos destinados a habitação, corredor e cozinha e posteriormente mais um compartimento, uma casa de banho e um alpendre, pelo que transformaram o referido terreno, no prédio urbano supra identificado.

Que não lhes é possível, em face do exposto, comprovar a aquisição do citado terreno pelos meios extrajudiciais normais e que, como sempre o possuíram, pública, pacífica e continuamente, sem qualquer oposição de quem quer que fosse, desde a aludida compra, não reduzida a escritura pública, também o adquiriram por prescrição.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Fevereiro de 1968.

O Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

Ajude o Artesanato!  
comprando «obra de palma» Algarvia

dividido em duas quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

#### 4.º

A sociedade será representada, em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução.

#### 5.º

Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

#### 6.º

1.º — Por falecimento de qualquer sócio, fica a sociedade com o direito de amortização da respectiva quota, pelo valor do último balanço, direito que exercerá no prazo de 6 meses a contar da morte do sócio, sendo o pagamento efectuado de pronto ou dentro do prazo de 5 anos, neste caso com o juro legal.

2.º — Entretanto e no caso da sociedade não resolver amortizar a quota do sócio falecido, os direitos inerentes à mesma serão exercidos em comum, pelos representantes desse sócio, os quais nomearão um, para os representar na sociedade, enquanto a quota permanecer indivisa.

#### 7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência, pelo menos, de 5 dias, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Fevereiro de 1968.

O Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 388 — 20-2-1968

## Tribunal do Trabalho

### de FARO ANÚNCIO

#### 2.ª publicação

O DOUTOR JOÃO ABEL SARAIVA, Juiz do Tribunal do Trabalho de Faro.

FAZ SABER que nos autos de acção para declaração de perda de direito a pensão em que é signatário INÁCIO CORREIA FAISCA, casado, pedreiro, com última residência conhecida em Vale de Angel — Loulé e Autora — a Companhia de Seguros TAGUS com sede em Lisboa, que correm seus termos neste Tribunal, é o primeiro INÁCIO CORREIA FAISCA, citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de OITO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilacção de CINQUENTA DIAS, contada a partir da data da publicação do segundo e último anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido.

Faro e Tribunal do Trabalho, aos dezoito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e oito.

Verifiquei a exactidão

O Juiz,  
João Abel Saraiva

O Chefe da Secretaria,  
(Assinatura ilegível)

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 388 — 20-2-1968

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 1.ª secção de processos, correm editos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados ANTONIO COELHO e mulher MARIA FILIPE APO-LONIA e JOAO GUERREIRO MADEIRA, todos proprietários, residentes no sítio de Almeijofras, freguesia de Paderna, concelho de Albufeira, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos na Execução de Sentença com Processo Sumário que a estes move o exequente António Libânio Correia, viúvo, proprietário, residente em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Loulé, 24 de Janeiro de 1968

O escrivão de direito,  
João do Carmo Semedo

Verifiquei

O Juiz de Direito, 1.º substituto,  
Jacinto Duarte

# Caminhos novos para a nossa Agricultura?

Por *Guilherme d'Oliveira Martins*

As condições climáticas são uma das causas que concorrem para os incertos rendimentos da nossa agricultura, contudo não se poderá somente atribuir àquelas a situação difícil que atravessa. A dispersão de iniciativas e a ausência de uma coordenação de actividades, contribuem, substancialmente, para os seus reduzidos resultados.

A rotina de processos, consequente da pouca preparação de muitos agricultores, concorre também para agravar os problemas desse sector primário da nossa economia.

O agricultor dos nossos dias, tem que dispôr de uma soma maior de conhecimentos, que o habilite a um melhor desempenho do complexo trabalho que tem a realizar. A instrução permit-lhe-á criar uma mentalidade que lhe abra horizontes mais largos para o desempenho do seu mister. Também temos que considerar como factor que influe para o seu atraso, o seu espírito individualista, avesso a conselhos e a iniciativas de conjunto. O isolamento em que a maioria dos agricultores vive, contribue para essa ausência de contactos, concorre para o desconhecimento dos progressos que as ciências agronómicas registam desde o «após-guerra».

Embora esse isolamento hoje se encontre atenuado em face do aparecimento dos meios audiovisuais de comunicação, que os esclarece e lhes oferece conhecimentos, não se dispensa a presença de quem os aconselhe e oriente.

A adopção de modernas técnicas obriga a uma aproximação dos homens, implica uma associação de inicitivas. Os encargos que originam só serão viáveis, às pequenas e médias explorações, numa colaboração de conjunto.

A assistência técnica, indispensável a uma lavoura progressiva, exige o conselho de homens habilitados e delas dependerá a evolução da nossa agricultura e o aumento de rentabilidade da empresa.

Os agricultores que se associam têm a oportunidade de dispôr de benefícios que de outro modo nunca obteriam, alguns dos quais, em regra, só estavam ao alcance dos grandes empresários.

A associação pode contribuir ainda como solução para a falta de mão-de-obra, pois permitirá efectuar o seu melhor aproveitamento e facilitará a aquisição de máquinas.

A máquina multiplica o tempo e valoriza o trabalho; contribui para a melhoria dos amanhos culturais reduz os custos de produção; concorre para suprir a falta de braços, ela é, no nosso tempo, um elemento indispensável.

vel para os que arrancam da terra os alimentos de cada dia.

A mecanização da nossa agricultura impõe-se que seja realizada, pois dela dependerá tornar-se as explorações economicamente viáveis, permitindo-lhes o desempenho mais amplo da missão que lhes cabe.

A associação também desempenha acção importante do ponto de vista da comercialização dos produtos dos seus associados.

O agricultor que negocia isoladamente e em pequenas partidas, arrisca-se muitas vezes a estar a contribuir para o seu próprio prejuízo.

Ao intermediário interessa que a comercialização dos produtos esteja na sua mão e que o costume se mantenha, pois dessa maneira continuará a ganhar o maior quinhão, resultante do trabalho que os outros produzem.


Assim a associação de agricultores representará uma defesa contra os intermediários, pois ela negociará directamente a produção dos seus sócios.

No dia em que o agricultor se capacitar que vendendo em conjunto consegue melhores resultados para a sua exploração, reconhecerá o valor da associação como elemento defensor dos seus próprios interesses.

Para que tal se verifique torna-se necessária uma organização que oriente, coordene e discipline as actividades individuais, pois, segundo nos parece, só assim a agricultura poderá corresponder ao que lhe pede a economia nacional.

Caminhos novos se terão que procurar, pois da estagnação nasce a ruína e o caos, e nós cremos que a agricultura não é uma fatalidade.

*Guilherme d'Oliveira Martins*

**CI  
CLIS  
MO**   
**A VOLTA  
VEM A LOULÉ!**

Disputa-se de 10 a 25 de Agosto, a 31.ª Volta a Portugal em Bicicleta, sem dúvida a mais importante prova velocipédica nacional e uma das mais populares manifestações desportivas que entre nós se realiza. Há dias realizou a Federação Portuguesa de Ciclismo uma reunião com os órgãos informativos para dar a conhecer pormenores relacionados com a modalidade, e em especial definir nas suas linhas gerais o que vai ser a Volta-1968. Apraz-nos registar o facto na justa medida em que a mesma começa a ser preparada com certa antecedência, e que nos dá a garantia duma cuidada organização. E um facto nos enche de natural júbilo: é que Loulé, terra ligada pelas mais significativas tradições ao ciclismo, será final de uma etapa! Assim, no dia 20, disputa-se a etapa Ferreira do Alentejo - Loulé, que pelas suas características oferece o ensejo de luta entusiasta. No dia seguinte, os ciclistas disputam a tirada Loulé - Tavira, no sistema de contra-relógio e à tarde na Pista do Ginásio uma outra etapa. Finalmente a 22 de Agosto, a Volta deixa o Algarve, com a etapa Tavira-Beja.

Estamos certos que Loulé proporcionará recepção condigna aos heróis da estrada.

## Declaração

Para que conste, publicamente declaro, por este meio, que não me responsabilizo por quaisquer dívidas que possam ser contraídas por minha mulher, Lídia Martins de Sousa, residente que foi no sítio do Arieiro (Loulé) e actualmente no Barreiro, por injustificadamente ter abandonado o lar e levado quase todos os bens móveis do casal.

Arieiro, 16 de Fevereiro de 1968

*Manuel Nobre da Silva*

## Ao Público de Loulé

Octávio Madeira Martins, participa ao Ex.º Público a abertura do seu estabelecimento de venda de bicicletas simples e motorizadas e oficina especializada em reparações de ciclo-motores de todas as marcas.

Apetrechado com modernas máquinas de verificação e larga experiência de actividade profissional, aceita a integral responsabilidade do serviço prestado.

Para compra de bicicletas, acessórios ou reparações não deixe de visitar a

**CASA MARTINS**

Rua Vasco da Gama, 19 — LOULÉ.



## CASA

Vende-se uma casa, com rés-do-chão e primeiro andar, situado na Travessa do Matedouro, 19 e 21. Tem 14 divisões e garagem. O 1.º andar com chave na mão.

Tratar com Francisco José Figueiras — Estrada de S. Brás (junto à CEAL) — Loulé.

## MOTOR

Compra-se motor a gasóleo, de 20 a 24 H. P. de preferência de arrefecimento a ar.

Contactar com Horácio Pinto Gago — Telef. 83 — Loulé.

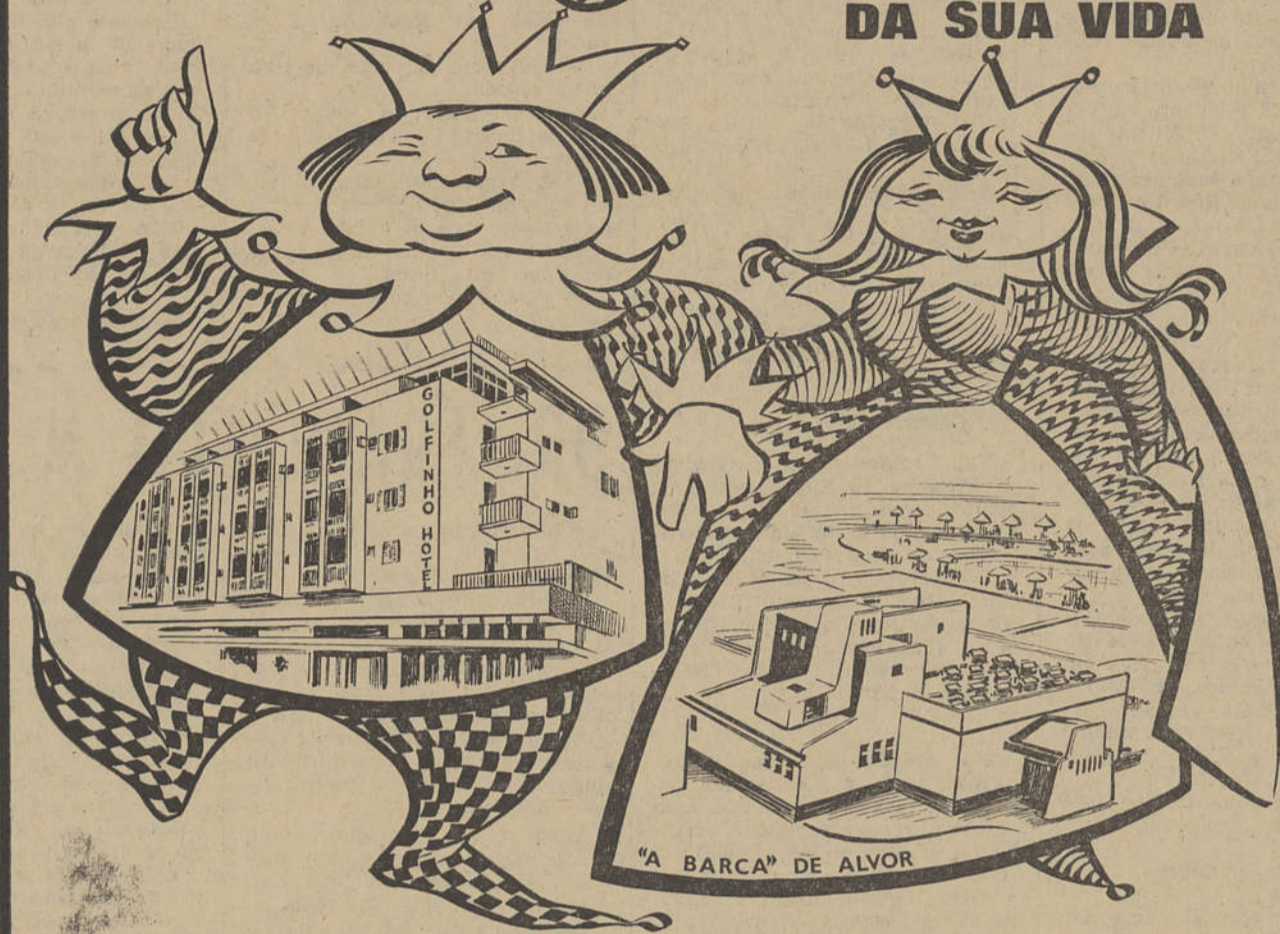
## CARNAVAL NO ALGARVE

**4 DIAS INESQUECÍVEIS** • 24, 25, 26 e 27 DE FEVEREIRO

NO HOTEL GOLFINHO • PRAIA D'ANA • LAGOS  
NA "BARCA" DE ALVOR • PRAIA DE ALVOR • PORTIMÃO

SE QUIER ESTAR  
CONNOSCO  
ESTE SERÁ O  
**MAIOR**

**CARNAVAL**  
DA SUA VIDA



**MADALENA IGLÉSÍAS \* DÚO OURO NEGRO**  
ACOMPANHADA PELO MAESTRO  
JORGE COSTA PINTO

**PAULA RIBAS \* ARTUR GARCIA \* GINA MARIA  
MARA HORÁCIO \* MARIA \* MARIA  
ABRANTES \* REINALDO \* GIRÃO \* MARIZE**

**\* ISABEL WOLMAR \* FERNANDO CORREIA \***

**\* MILA TALAYA \* A BAILARINA NAIR CLAREL \***

**\* FADOS POR D. VICENTE DA CÂMARA \***

**CONJUNTO DE FERNANDO DE ALBUQUERQUE  
E  
CONJUNTO SUL-AMERICANO "TICO-TICO"**

Preços:

Na **BARCA DE ALVOR**

Entrada — 100\$00 (sem direito a consumo)

No **HOTEL GOLFINHO**

HÓSPEDES — 1 pessoa — 400\$00 por dia  
casal — 600\$00 por dia

Estes preços incluem diária completa e reserva de mesa

NÃO HÓSPEDES — Consumo mínimo obrigatório: 100\$00

**Domingo, 25 — 2.ª feira, 26 — 3.ª feira, 27 na BARCA DE ALVOR**

**MATINÉE INFANTIL**

com os PALHAÇOS CLÁUDIO, ZECA & C.ª  
o Ilusionista GERMINAL  
e a Jovem Malabarista CARMELITA

(ENTRADA GRÁTIS)

★★★★★★★★★★★★★★★★

Lembramos a conveniência de fazer JÁ as suas reservas para  
A BARCA DE ALVOR — Tel. Portimão. 1158  
HOTEL GOLFINHO — Tels. Lagos: 302-481-482

CLUBE  
INTERNACIONAL  
DE FÉRIAS



## Agência Predial Madalena PROPRIEDADES

Compras \* Vendas \* Hipotecas

RUA DA MADALENA, 182, 1.º-D.

TELEFOS. 86 75 46 - 87 24 18

L I S B O A

## Trespasse em ALMADA

Estabelecimento de Ferreiros e Drogas, com muita existência e boa clientela. Bem localizado.

Nesta redacção se informa

## FURGONETA

Vende-se uma furgoneta utilitária FK 1250 (em estado nova e zelosamente tratada), de 9 lugares e carga. Tratar na Rua Serpa Pinto, 24 — Telef. 311 — Loulé.

## Noticias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 11, o menino António Manuel Santos Leal, residente em Faro.

Em 20, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gabriela Ávila.

Em 21, a sr.<sup>a</sup> D. Filomena Maria Neves Nunes Coelho, residente em Lisboa.

Em 22, a menina Janet Fonseca Laginha, residente no Canadá.

Em 23, o sr. Dr. Ventura José Rocheta Gomes, residente em Silves, o sr. Augusto Vicente Duarte, residente em Angola e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus, residente no Palmeiral.

Em 24, o menino Francisco Serafim Campina, residente na Venezuela e as sr.<sup>as</sup> D. Maria Antonieta Costa Fernandes e Maria Odete Costa Fernandes Caíros, o sr. Mário de Sousa e a menina Anabela Guerreiro Bexiga, residente nos Estados Unidos.

Em 25, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Olívia Cristóvão Ricardo Morgado, os srs. Eng.<sup>os</sup> José Matias Cardoso Ramos e Barros, Carlos Martins Elias, Sérgio Gonçalves Matias e Gilberto Leal Boavista, residente na Austrália e a menina Maria da Trindade Pinto Nunes.

Em 26, os srs. Manuel Rodrigues Cebola e Nelson Manuel Baptista Vairinhos, residente na Venezuela, a menina Maria da Assunção Faisca Zacarias, residente na Venezuela e Maria da Piedade Vairinhos Calico.

Em 27, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Gabriela Lopes, Quinta e D. Maria Irene Teixeira Pires, residente em Salir, os meninos José Maria da Palma Ralheta, residente na Venezuela e Cristóvão Manuel Luís Cristina e o sr. Francisco dos Santos (Cara Rota).

Em 28, o menino Justino José Leal da Silva.

Fazem anos em Março:

Em 1, as meninas Maria Armada Ramalho Viegas, Isabel Maria Fogaça da Costa e Maria dos Prazeres Guerreiro Bernardes e o sr. Adrião João do Nascimento.

Em 2, o sr. João de Sousa Nascimento.

Em 3, as meninas Maria Hermitéria Barros Pinguinha e Maria Teresa Figueiras Pereira e a sr.<sup>a</sup> D. Dorila Ferreira Gonçalves Cachaço, residente em Marrocos.

Em 5, os srs. Teófilo Pinto Mazagão e Emiliano Laginha Ramos e as sr.<sup>as</sup> D. Maria Júlia Nunes Correia e D. Maria Helena Vicente Duarte e o menino Joaquim Coitim Nunes.

### PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seus sogros, esteve em Loulé o sr. Dr. Ventura Tavares Parreira de Faria, meritíssimo Juiz de 1.<sup>a</sup>, na cidade do Lobito (Angola) e que se fez acompanhar de sua esposa, a nora conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Santos Passos Parreira de Faria.

— Em gozo de férias está entre nós o nosso prezado assinante sr. João Correia Bexiga, residente nos Estados Unidos.

— Em serviço profissional, deslocou-se à Austrália, o nosso prezado assinante e amigo sr. Luís Henrique de Sousa Clemente, sócio-gerente da Agência de Turismo «Turalgarve», desta vila.

### BODAS DE PRATA

Celebraram no dia 28 de Janeiro as suas Bodas de Prata matrimoniais, o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante sr. António Baptista Nunes e sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Idalina Pereira Nunes, residente em Lisboa.

O facto foi assinalado com uma missa de acção de graças, celebrada na igreja de S. Domingos, após o que foi servido um finíssimo copo de água no Castelo de S. Jorge, tendo compartilhado do feliz acontecimento os filhos do casal, sr. Júlio Pereira Nunes e a menina Elvira Maria Pereira Nunes, estudantes e também inúmeros convidados.

Aos felizes aniversariantes, os nossos parabéns.

### CASAMENTOS

Na Igreja de S. Domingos de Benfica, em Lisboa, realizou-se, na maior intimidade, no passado dia 24 de Janeiro findo, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Valentina Filipe Leal, pretendida filha da sr.<sup>a</sup> D. Beatriz Filipe Viegas e do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Filipe Leal Viegas, Vice-Presidente da Câmara de Loulé, residentes em Vale d'Eguas (Almancil), com o sr. Dr. António Manuel Lopes Chaves, filho da sr.<sup>a</sup> D. Clara de Jesus Dias Chaves e do sr. Manuel Lopes Chaves, residentes em Sardoal (Abrantes).

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios, sr.<sup>as</sup> D. Maria da Glória Ricardo Viegas e o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Modesto Leal Viegas, residentes em Almada e por parte do noivo, seus tios, sr.<sup>as</sup> D. Adélia Soares Costa e Silva Lopes

Chaves e sr. António Lopes Chaves Júnior, residente em Lisboa. Presidiu à cerimónia o tio do noivo Rev.<sup>o</sup> Padre Américo Dias Duque.

A cerimónia terminou com um almoço num dos restaurantes da capital, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias pelo País.

Aos noivos, que em breve seguirão para Angola, desejamos as maiores venturas.

★

Realizou-se no passado dia 21 de Janeiro, na Igreja de S. Francisco, o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Melo Pereira, pretendida filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Melo Jacinto e do sr. António Joaquim Pereira com o sr. Manuel Silva Vitorino, filho da sr.<sup>a</sup> D. Leonilde dos Santos Silva e do sr. José da Silva Vitorino.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gabriela Sousa Melo e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Fátima da Encarnação Palma e por parte do noivo, os srs. Manuel José Martins Dias e Ventura da Silva Vitorino.

Aos felizes noivos, os nossos parabéns.

### NASCIMENTOS

Numa maternidade particular da Figueira da Foz, teve o seu bom sucesso, no dia 17 do corrente, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino a nora conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Eurídice Rocha Carapeto Tavares, esposa do nosso prezado assinante sr. João Pedro Pereira Tavares, desenhador da SATREL, naquela cidade.

★

No passado dia 19 de Janeiro, na clínica do sr. Dr. Soares Cabegadas, teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, à qual foi posto o nome de Gisela Maria, a sr.<sup>a</sup> D. Joana do Rosário Teixeira Cortes, esposa do nosso prezado amigo sr. Aníbal de Sousa Justo, funcionário da Repartição de Finanças de Loulé.

São avós maternos a sr.<sup>a</sup> D. Julieta Faisca Pires Teixeira Cortes e o nosso prezado assinante e amigo sr. Manuel Cabrita Cortes, considerado comerciante da nossa praça e paternos a sr.<sup>a</sup> D. Ascensão Esperança de Sousa, (já falecida) e o sr. João Martins Justo.

Aos felizes pais e avós, endereçamos os nossos parabéns, com votos de inúmeras venturas para a sua descendente.

### FALECIMENTOS

Com a idade de 75 anos, faleceu no passado dia 11, em Lisboa, onde há anos residia, a nora conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca Dias de Sousa, casada com o sr. Tenente Manuel Caetano de Sousa, que foi combatente da Grande Guerra, Director do jornal «Moca...» e Presidente da então Junta Geral do Distrito. A saudosa extinta, natural de Lagos, era mãe das sr.<sup>as</sup> D. Angelina Olinda Dias de Sousa Brito, casada com o sr. Manuel de Brito, empregado comercial e D. Maria Isabel Dias de Sousa, todos residentes em Lisboa, e irmã das sr.<sup>as</sup> D. Augusta do Carmo Dias e do sr. Augusto Heitor Dias, dedicado Chefe dos Serviços de Composição deste jornal e nosso prezado amigo, residente em Faro.

★

Faleceu em Loulé, onde há muitos anos residia, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antónia Ferreira, de 78 anos de idade, natural de Tavira, que deixa viúvo o sr. Sebastião Mendes Ferreira.

A extinta era mãe das sr.<sup>as</sup> D. Dorila Ferreira Cachaço, D. Angela Ferreira Abrard, D. Rosa Ferreira Rodrigues e D. Maria Cândida Ferreira e dos srs. José Manuel Ferreira, César Ferreira e Armando Ferreira.

As famílias enlutadas, apresentamos sentidas condolências.

## PRÉDIO

Vende-se um prédio grande, de 1.<sup>o</sup> andar, de construção antiga, óptimamente localizado (junto ao Mercado), com grande quintal e ampla área para novas e magníficas construções.

Também se vendem 2 armazéns, situados no mesmo quarteirão.

Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

## VENDE-SE

Uma morada de casas, situada na Rua da Horta Nova, 31 em Loulé.

Quem pretender dirija-se a Amadeu de Jesus Quintas — Rua da Barbacá, 3 e 5 — LOULÉ.

## A posição actual do meu louletanismo

Foi há dias, na Rua do Ouro, em Lisboa.

Um encontro raro, mas amigável, faz com que fale de mim neste artigo: — expandir certa mágoa que me acompanha desde há tempo. E, como outros amigos têm batido na mesma tecla, recorro ao nosso jornal para mais amplamente elucidar quem se lembre do meu antigo credo louletano.

— Como vai, seu grande louletano!

— Não, amigo Geraldo dos Santos Esteves, já fui; agora já não sou.

— Não me diga! Agora já não é?

— Sim! Até já deixei de ir à nossa terra...

— Ora essa!... o senhor, o grande louletano, deixa de ir a Loulé...

— A ingratidão, meu amigo, a ingratidão dos homens que anda sempre viva na minha alma.

— Ora, o senhor que tanto fez, que tanto lutou...

— Pois é verdade. E assim mesmo!

E com um abraço de velhos amigos cada um de nós foi à sua vida.

Magiceando nestas exclamações do amigo Esteves que vieram acabar de encher-me o saco das coisas sentimentais, depois de meditar como é possível estes reparos em velhos louletanos que me conheceram na luta por um Loulé Maior, resolvi transpor a barreira do meu silêncio pessoal e vir a estas colunas falar claro referentemente ao que que fui e ao que sou, no campo, evidentemente, do meu exaltado antigo bairrismo.

Presente a conta gotas nas colunas da nossa imprensa louletana, mais esta vez, e já não deve restar muitas, aqui marco a minha presença espiritual, visto que a física está há algum tempo desviada dos meus constantes e antigos contactos com a terra que me serviu de berço.

Não é esse desvio devido às vias públicas da terra. Os Largos, as Ruas, as Travessas, os

(Continuação na 4.<sup>a</sup> página)

## DR. FRANCISCO M. INÊS

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

sultados verdadeiramente extraordinários alcançados com a medicina preventiva são um estímulo para que o Governo prosiga nos seus esforços de cuidar da saúde dos indivíduos. Esse é aliás um dever inalienável para o bem estar da Nação, porque esta há-de ser tanto mais próspera quanto mais sádios forem os seus habitantes.

O magnífico êxito obtido com a vacinação contra a poliomielite (de 400 casos em 1966 para 4 em 1967) dá-nos uma ideia da retumbância que foi possível alcançar com a campanha levada a efeito.

Reparando no significado de uma assistência tão numerosa, o sr. Dr. César Guimarães intermetou- (e muito bem) como simbolizando a amizade e a simpatia que o sr. Dr. Francisco Inês contava entre os seus conterrâneos, terminando por desejar-lhe as maiores felicidades.

O orador foi muito ovacionado. Seguidamente usou da palavra e empossado que disse reconhecer ao sr. Dr. César Guimarães uma total dedicação de inextinguível zelo no desempenho das suas funções, certeza essa adquirida através de contactos tidos durante um ano e ainda pelo êxito alcançado na campanha de vacinação que levou a efeito no Algarve contra a poliomielite, pois

conseguiu-se uma percentagem praticamente dos 100%, «número que infelizmente não foi possível obter em qualquer outro distrito do país».

O sr. Dr. Francisco Inês acrescentou que «factos como este, constituem não só, um estímulo para qualquer Subdelegado de Saúde que trabalhe sob a orientação de V. Ex.<sup>a</sup>, como ainda a garantia plena de que poderemos contar com um espírito esclarecido e um contributo positivo para os nossos problemas maiores».

Agradecendo a presença do sr. Presidente da Câmara o orador frizou que ela contribuía para a solenidade da cerimónia e afirmou o quanto tem apreciado a esclarecida atenção que tem prestado aos problemas sanitários do concelho.

O sr. Dr. Francisco Inês terminou agradecendo às entidades oficiais, aos colegas e a todas as pessoas que quiseram conceder-lhe a honra da sua presença naquele acto.

Depois de uma prolongada salva de palmas, o sr. Dr. Francisco Manuel de Sousa Inês foi muito cumprimentado pelos amigos e conhecidos que lhe desejaram felicidades no desempenho da sua missão.

Daqui renovamos as nossas saudações amigas e desta tribuna nos colocamos ao inteiro dispor do novo Subdelegado de Saúde para o que considere de interesse seja divulgado.

## Postal de Faro

### Noticiário

A convite da Casa de Portugal em Paris, permaneceu alguns dias no Algarve, o conhecido fotógrafo italiano Roiter, um autêntico mestre na sua arte. Roiter fotografou múltiplas facetas da província, algumas vistas de avião e em especial amendoeiras e unidades turísticas.

— Estão em curso as obras de demolição dos casebres que obstruíam as muralhas citadinas no Largo de S. Francisco. A iniciativa integra-se no restauro das antigas muralhas de Faro e consequente valorização da zona conhecida por «Vila - a - Dentro».

Além do aspecto inestético que o local oferecia, cria-se assim um motivo de interesse, para uma terra que como Faro é pobre em riqueza monumental. As obras são efectuadas pela Direcção Ge-

ral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

— A Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Faro dilatóu a sua área social aos concelhos de Alportel e Loulé. Amplia-se assim e de modo considerável a zona abrangida pelos serviços daquela Cooperativa Agrícola.

— Espera-se que já na próxima época estival, os farenenses possam frequentar a Alameda João de Deus. Sabemos que já foi fechado o contrato para o fornecimento de cabos para a instalação eléctrica, aguardando-se para breve o início das obras.

— Estão decorrendo os trabalhos de adaptação do antigo quartel dos Bombeiros a Posto da Comissão de Turismo. Este ficará dotado de todos os requisitos necessários.

(Continuação na 4.<sup>a</sup> página)

## Palavras Justas

Quando no dia 1.<sup>o</sup> de Dezembro de 1952, apareceu «A Voz de Loulé» trazia no pensamento que se enquadrava ao lado da manchete do título, o seguinte: «O erro é desgraça de ignorantes; a mentira é desgraça de envidiados; a hipocrisia é suplício de lacaios. Sómente o homem culto, digno e firme tem confiança na verdade». J. Ingenieros.

A autoria da selecção destes pensamentos tem pertencido a José Maria da Piedade Barros, editor e proprietário deste modesto quinzenário.

Nesse número especial de «A Voz de Loulé», ainda o mesmo editor publicava uma explicação sobre o título «Finalmente...».

«Reconhecemos que o meio é ingrato para empreendimentos desta natureza mas o que é cer-

to é que Loulé tinha absoluta necessidade de um jornal e a alguém caberia a iniciativa de fazê-lo. Coube-nos essa honra, acompanhada da satisfação de, após 30 anos, vir trilhar um caminho seguido pelos nossos ascendentes, que à imprensa local dedicaram a melhor da sua boa vontade e inteligência, encorajando a existência dos jornais que se publicaram em Loulé, ao tempo».

Só nós que temos acompanhado de perto a vida de «A Voz de Loulé» e mantido o penhor que fizemos de a ajudar e manter, com a nossa fraca colaboração, podemos avaliar qual tem sido a actividade e força de persistência, que já conseguiram vencer

(Continuação na 2.<sup>a</sup> página)

## CARNAVAL E OUTRAS COISAS...

Por Carlos Albino

um braço que dói ou uma visceras que incomoda.

Uns, não fazem porque pensam desta forma e outros nem se propõem a pensar. Uns são seguidores de programazinhos abstractos que lhes afogam o sentimento e inutilizam o raciocínio; outros obstinam-se a reconhecer a realidade.

Todos porém lamentam que num concelho como o nosso, não haja uma actividade cultural de nível, geral e preferentemente aceite. E quando verificam as consequências disso, atiram remos para a juventude, esquecendo o saco de trás. Culpam o

(Continuação na 2.<sup>a</sup> página)

### Crónica de Santos Gomes

## ÁFRICA, 67!...

Mais um ano se passou.

Um ano em que a fome se tornou familiar nos meandros da língua árabe, e mais um ano em que o sangue de muita gente voltou novamente a regar grande parte do sempre agitado continente negro.

Nos países africanos as suas ideologias continuam a confundir-se constantemente e a sua mundovivência anda a bailar de forma bastante agitada nos pendões de um mundo que parece viver o seu dia-a-dia de pernas viradas, pr'ó ar.

Na ONU, continuam a ventilar-se indefinidamente os mais escabrosos casos nascidos sob a ganância das mais erróneas cobijas e tentações.

O mundo assiste de boca aberta aos desfechos das mais des-

conexas justificações e das mais mesquinhas justificações.

O tempo corre, a vida gira, e à boca do palco da vida representam-se as mais pardacentas fantochadas dos nossos dias, e ao lavarem-se em público as cuecas do mundo os problemas continuam.

O Congo continua a ser notícia. Como nestes últimos sete anos tem vindo a acontecer, o Congo continua a ter lugar de destaque nas primeiras páginas da imprensa mundial.

As confusões parecem nem mais parar, as escaramuças continuam, e as suas diversas tribos parecem viver sob o signo do desentendimento sem que cheguem a achar colectivamente uma política uma onde se apoiem

(Continuação na 4.<sup>a</sup> página)

## Neste mundo fistuloso

Com Estados que adoptam para a sua conduta comportamentos desincronizados sob a capa de um idealismo de paz e bem estar social e vão promovendo, activando e desenvolvendo guerras à custa das vidas e felicidades de outros Povos, que mais mereciam ajudas em pão, assistência médica, e auxílio para a sua pobreza total, só há uma classificação séria e pertinente: Imperialistas.

É certo que nos seus terrenos apenas se prega a paz e se defende a ideia da felicidade dos seus súditos em toda a escala do bem estar social.

É certo que, com outros povos, de quem precisam extrair certas concessões e facilidades quer alimentares, quer culturais, quer económicas ou conjunturais se apresenta a ideia da coexistência ou convivência pacífica e, por vezes, as suas teorias e resoluções quase convencem os bons propósitos e razoáveis intenções.

Mas a verdade sabida, patente e exibida é que, enquanto se adopta esta tática que pode ser de cordeiro, esses estados vão

lançando outros na fogueira dos genocídios, martirizando as suas populações, encaminhando-as para brazeiras gigantescas onde o pouco da civilização e bem estar que podiam possuir, vai arder em perfeita hecatombe, ruínas, fome, miséria, vicissitudes, destruição, miserável suicídio.

É os outros é que, por uma subversão de conceitos, são apelidados de imperialistas e fascistas.

Criando em países onde as exigências eram puramente de sentido sócio-económico tensões revolucionárias que conduzem à desagregação e destruição total, eles não arriscam mais que o pagamento do material bélico que lhes não dá outra opção do que a guerra e empurram para a violência subversiva povos pacíficos que perdem afinal toda a possibilidade de sobrevivência e ficam mais pobres em tudo.

Uma distorsão de dialéctica classifica como agressores os que pretendem a paz e agem em face de princípios e ideias, e de pacifistas os que ao abrigo da mesma distorsão se dizem democráticos embora impondo aos seus governados a mais opressora das tiranias.

É sob a púlica túnica do interesse social, lançam a miséria, a desagregação, a exploração de ódios e complexos recalçados, enviando homens, mulheres e crianças transtornadas, martirizadas, para uma tremenda hecatombe por de traz da qual, eles continuam a oprimir o seu povo e a calar os seus intelectuais que ousam vislumbrar o mais leve protesto.

E com esta ideologia falsificada o que se consegue é que, quem já vivia deficientemente, quem já sofria as misérias da fome e da carência, quem já tinha uma vida miserável e mesquinha ainda a tenha pior com o sangue e a vida dos seus a pagar um tributo de sofrimento e de torturas ainda maior e mais cruento.

E afinal com o capital consumido em balas e instrumentos de destruição quanta assistência se poderia prestar, quanta miséria se poderia minorar, quanta felicidade se poderia proporcionar!

R. P.

## CASA

Vende-se uma casa, com rés-do-chão e primeiro andar, situado na Travessa do Matadouro, 19 e 21. Tem 14 divisões e garagem. O 1.<sup>o</sup> andar com chave na mão.

Tratar com Francisco José Figueiras — Estrada de S. Brás (junto à CEAL) — Loulé.

## ALUGARÁ

Rapidamente casa, moradia ou apartamento. Apartado 110 — Olhão.